



UM SENTIMENTO DE REVERÊNCIA PELO SAGRADO

Élder D. Todd Christofferson

Da Presidência dos Setenta

Serão do SEI para Jovens Adultos • 7 de novembro de 2004 • Universidade Brigham Young

Dei a meu discurso o título de “Um sentimento de reverência pelo sagrado”, significando apreço e reverência pelas coisas sagradas. Falando sobre a sociedade em geral, sinto dizer que muitos de minha geração foram negligentes em transmitir à geração de vocês um sentimento de reverência pelas coisas sagradas e a compreensão de como respeitar essas coisas.

Na medida do possível, espero contrapor-me a alguns dos maus exemplos tão evidentes a nosso redor. Espero ajudar a refinar sua capacidade de discernir o que é sagrado e de agir com reverência para com tudo que seja santo.

A importância da reverência pelo sagrado é simplesmente esta: Se não tivermos apreço pelas coisas sagradas, iremos perdê-las. Sem um sentimento de reverência, teremos uma atitude cada vez mais displicente e uma conduta cada vez mais relaxada. Iremos afastar-nos da proteção que os convênios feitos com Deus podem nos proporcionar. O sentimento de que teremos de prestar contas a Deus diminuirá e será esquecido. Depois disso, a pessoa passa a importar-se exclusivamente com o seu próprio conforto e a satisfação de seus apetites descontrolados. Por fim, ela passará a desprezar as coisas sagradas, até mesmo Deus, e então desprezará a si mesma.

Por outro lado, com um sentimento de reverência pelo sagrado, a pessoa cresce em compreensão e em verdade. O Santo Espírito torna-se seu companheiro freqüente e depois constante. Cada vez mais a pessoa irá permanecer em lugares sagrados e lhe serão confiadas coisas sagradas. Exatamente o oposto do ceticismo e desespero, seu fim será a vida eterna.

Paradoxalmente, muito do que desejamos transmitir não pode ser realmente passado de uma pessoa para outra. Isso precisa crescer dentro da pessoa. Mas se eu puder ajudá-los a encarar algumas coisas de modo contemplativo, então o Espírito poderá operar em vocês de modo a não precisarem que eu ou qualquer outra pessoa lhes diga o que é sagrado e como devem agir a esse respeito: Vocês sentirão isso por si mesmos. Isso passará a fazer parte de sua natureza. Na verdade, muito já faz.

Às vezes, quando procuramos compreender um conceito, é útil pensarmos no oposto. O contraste deixa

a questão bem clara. Portanto, ao tentarmos compreender melhor o que significa apreço e reverência pelas coisas sagradas, ponderem comigo alguns exemplos do sentimento de reverência pelo sagrado e da ausência desse sentimento.

1. Profetas e Escrituras

Ponderem primeiro a questão dos profetas e das escrituras. Uma coisa que vemos a nosso redor, e às vezes até em nós mesmos, é a tendência de tratar com leviandade os mensageiros de Deus e suas mensagens. Isso não é novo. Desde a época de Adão, muitos ignoraram e até atacaram aqueles que o Senhor enviou em Seu nome. Jesus descreveu isso numa parábola:

“Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado, e (...) e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.”

Vocês compreendem a analogia: O Senhor criou-nos uma vinha, esta Terra, e somos Seus arrendatários ou mordomos numa esfera mortal afastados de Sua presença.

“E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.”

Em outras palavras, Deus envia Seus profetas e outros mensageiros para ensinar-nos e receber um relatório de nossa mordomia.

“E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.

Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo.

E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.” (Mateus 21:33–38)

O maior sacrilégio de todos foi o fato de Jesus Cristo, o próprio Filho de Deus, ter sido rejeitado e até morto. E isso continua até hoje. Em muitas partes do mundo atual, vemos uma crescente rejeição ao Filho de Deus.

Sua divindade é questionada. Seu evangelho é considerado irrelevante. No dia-a-dia, Seus ensinamentos são ignorados. Aqueles que falam legitimamente em Seu nome são pouco respeitados pela sociedade secular.

Se ignorarmos o Senhor e Seus servos, bem que poderíamos ser ateus, porque o resultado final será o mesmo. Foi isso que Mórmon declarou que geralmente acontecia depois de um longo período de paz e prosperidade: “Então é quando endurecem o coração, esquecendo-se do Senhor seu Deus e pisando o Santíssimo”. (Helamã 12:2) Portanto, deveríamos perguntar-nos: Será que *reverenciamos* o Santíssimo e aqueles que Ele enviou?

Alguns anos antes de ser ele próprio chamado como apóstolo, o Élder Robert D. Hales contou uma experiência que mostra o sentimento de reverência que seu pai tinha por aquele santo chamado. O Élder Hales disse:

“Há alguns anos, meu pai, na época com mais de oitenta anos, esperava a visita de um membro do Quórum dos Doze Apóstolos num dia de inverno e de muita neve. Meu pai era artista e havia pintado um quadro da casa do apóstolo. Em vez de esperar que o quadro lhe fosse entregue, aquele amável apóstolo preferiu ir buscá-lo e agradecer pessoalmente. Sabendo que meu pai provavelmente desejaria que tudo estivesse em perfeita ordem para receber a visita, fui até a sua casa. Por causa da nevasca, as máquinas que haviam limpado as ruas provocaram um acúmulo de neve nas calçadas. Meu pai trabalhara arduamente com uma pá para retirar o monte de neve da frente do portão. Voltara para dentro de casa exausto e dolorido. Quando cheguei, encontrei-o com dores no peito devido ao esforço e preocupação excessivos. Minha primeira reação foi repreender-lhe a imprudência. Não sabia ele quais seriam as conseqüências daquele esforço físico?

‘Robert’, disse ele, entre um fôlego e outro, ‘você não se dá conta de que um Apóstolo do Senhor Jesus Cristo virá à minha casa? A entrada deve estar limpa. Não vou permitir que ele atravesse uma montanha de neve.’ Ele levantou a mão e disse: ‘Oh, Robert, jamais se esqueça do privilégio que temos de conhecer e servir os apóstolos do Senhor’”. (*Conference Report*, abril de 1992, p. 89; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 64.)

Creio que é mais do que simples coincidência aquele pai ter sido abençoado com um filho que veio a servir como Apóstolo.

Vocês poderiam se perguntar: “Será que considero sagrado o chamado dos profetas e apóstolos? Trato com seriedade ou com leviandade os conselhos que eles nos

dão?” O Presidente Gordon B. Hinckley, por exemplo, aconselhou-nos a procurar desenvolver-nos nos estudos e na carreira profissional, fugir da pornografia como se fosse uma praga, respeitar as mulheres, eliminar as dívidas, ser gratos, inteligentes, limpos, verdadeiros, humildes, fervorosos e dar o melhor de nós, o melhor possível.

Será que suas ações mostram que vocês querem saber e fazer o que ele nos ensina? Vocês se empenham em estudar as palavras do profeta e as declarações das outras autoridades gerais? Vocês têm fome e sede dessas coisas? Se estão fazendo isso, então têm reverência pela santidade do chamado dos profetas, como testemunhas e mensageiros do Filho de Deus.

Ao longo das gerações, um aspecto importante do ofício de profeta foi o de registrar a história e a palavra de Deus. As escrituras são sagradas. Quando Alma entregou as placas de Néfi e outros registros para Helamã, ele advertiu: “E lembra-te agora, meu filho, que Deus te confiou estas coisas *que são sagradas, que ele preservou como sagradas* (...) .

(...) não deixes de cuidar destas coisas sagradas.

Sim, não deixes de confiar em Deus para que vivas”.

(Alma 37:14, 47; grifo do autor.)

Temos em mãos um volume considerável de escrituras. Os registros remontam aos antigos patriarcas e chegam até nossos dias. Suponho que tenhamos mais escrituras do que qualquer outro povo da história, e sem dúvida elas estão mais acessíveis a todos do que qualquer escritura do passado. Tenho certeza de que se tivéssemos em mãos os pergaminhos originais em que Moisés escreveu ou as próprias placas de metal que Mórmon gravou, teríamos um profundo sentimento de reverência e assombro, e trataríamos esses objetos com grande cuidado. E assim deveríamos fazê-lo, porque são coisas sagradas, em parte devido ao trabalho e sacrifício dos santos profetas que as prepararam com tanto esforço.

Porém, o maior valor desses pergaminhos e placas não está no objeto em si, mas nas palavras que contêm. São sagrados porque são as palavras de Deus, e embora não tenhamos os documentos originais, temos as palavras. Portanto, o que temos é sagrado: escritos sagrados.

Tendo recebido o privilégio de possuímos as palavras de Deus que foram registradas, devemos perguntar-nos se estamos respeitando a natureza sagrada desse registro. Algumas pessoas violam a santidade das escrituras ridicularizando-as ou negando sua validade. Isso, evidentemente, é algo muito grave.

Mas para a maioria de nós, que prontamente reconhecemos a veracidade das obras-padrão, se formos culpados de desrespeitar a natureza sagrada das escrituras será por negligenciá-las. O risco contra o qual devemos nos precaver atualmente é a tendência de tratarmos a palavra sagrada com leviandade, ou até a ignorarmos. Falando aos élderes, em 1832, o Senhor disse, em reprovação:

“E em tempos passados, vossa mente escureceu-se por causa da descrença e porque *tratastes com leviandade as coisas que recebestes*—

Vaidade e descrença essas que levaram toda a igreja à condenação. (...)

E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrendam e se lembrem do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon e os mandamentos anteriores que lhes dei, não somente por palavras, mas agindo de acordo com o que escrevi.” (D&C 84:54–55, 57; grifo do autor.)

O sentimento de reverência pelo sagrado inclui apreço, ou seja, amor pelas escrituras. O sentimento de reverência pelo sagrado nos leva a banquetear-nos nas palavras de Cristo (ver 2 Néfi 31:20; 32:3), e isso, por sua vez, aprofunda nossa reverência por Suas palavras.

2. O Corpo — o Templo de Deus

Abordarei agora outro exemplo de nosso tema: A natureza sagrada de nosso corpo físico. Assim como Deus e Cristo merecem nossa reverência, também as Suas obras merecem nosso respeito e reverência. Evidentemente, isso inclui a maravilhosa criação que foi esta Terra. Contudo, por mais maravilhosa que seja, a Terra não é a maior das criações de Deus. Ainda maior que ela é este maravilhoso corpo físico. Ele foi criado à própria semelhança da pessoa de Deus. Ele é essencial à nossa experiência terrena e fundamental para nossa glória eterna.

Tive a bênção de estar presente no momento do nascimento de cada um de nossos cinco filhos. Em cada vez, senti que era um acontecimento sagrado. Sem dúvida algo divino e milagroso estava acontecendo. Consigo ouvir minha mulher dizendo: “É fácil para você dizer isso. Não era você que estava sentindo as dores”. Sem dúvida há muito do que poderíamos chamar de “experiência do mundo real” associado ao nascimento. Para todas as mães do mundo, admito prontamente que não compartilhei suas dores e não tenho a pretensão de compreendê-las.

Mas falando seriamente, o sofrimento da mulher na criação de um corpo físico não aumenta ainda mais a santidade dessa criação e da própria mulher? O sacrifício que ela faz santifica ainda mais algo que já é santo.

Alguns erroneamente supõem que não devem satisfação a ninguém em relação a seu próprio corpo. No entanto, foi-nos dito especificamente que teremos de prestar contas perante Deus. “Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” (I Coríntios 6:19–20)

“Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Coríntios 3:17) “Rogo-vos, pois, (...) pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” (Romanos 12:1)

Como iremos preservar a santidade dessa mais importante e sagrada das criações de Deus? No mínimo, não devemos desfigurar de forma alguma o nosso próprio corpo. Mais especificamente, se tivermos um sentimento de reverência pelo sagrado, não profanaremos nosso corpo com tatuagens e *piercings*. Alguns se admiram pelo fato de o Presidente da Igreja se ater a essas questões. Ficam intrigados com a forma direta e específica com que ele nos aconselha sobre esse assunto. Ele declarou:

“A tatuagem é um ‘grafite’ no templo do corpo.

Da mesma forma, existem os ‘piercings’, as perfurações do corpo para o uso de vários brincos nas orelhas, no nariz e até na língua. Será que realmente há quem ache isso bonito? Trata-se de uma moda passageira, mas seus efeitos podem ser permanentes. (...) A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam que desaconselham as tatuagens e também a ‘perfuração do corpo, exceto para fins médicos’. Contudo, não nos pronunciamos contra a ‘perfuração discreta das orelhas pelas mulheres para o uso de um par de brincos’ — um par.” (Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 67–68.)

Por que o profeta de Deus falaria a respeito de coisas aparentemente tão insignificantes? Porque elas não são insignificantes. Desfigurar a criação de Deus, o Seu templo, é uma zombaria de algo sagrado. Isso somente pode ser percebido como insignificante para aqueles que perderam o sentimento de reverência pelo sagrado. Não façam isso.

A falta de recato no vestir também macula a santidade do corpo humano. Muitas justificativas foram dadas para a moda sem recato e a pornografia. Alguns alegam veementemente que nenhuma lei pode ser adotada para impedir essa forma de expressão, e depois argumentam que isso

não pode ser considerado errado porque não há lei que proíba essas coisas.

Outra antiga racionalização foi recentemente resgatada e reutilizada para justificar as fotos de atletas nuas em revistas pornográficas. Um editor declarou: “Essas mulheres (...) têm um corpo fenomenal, e essa é uma grande oportunidade de mostrarem esse corpo”. (Steven McKee, “An Olympic Pose Isn’t What It Used to Be”, *Wall Street Journal*, 18 de agosto de 2004, 18.) O que ele está dizendo, na verdade, é: “Creio que eu mereço ganhar algum dinheiro usando esses corpos fenomenais”.

Sejam quais forem as justificativas, vocês frequentemente descobrirão que a real motivação da falta de recato é a vontade de alguém lucrar estimulando a luxúria das pessoas para ganhar dinheiro. O corpo é o templo de Deus, e a pornografia e as roupas que mostram o corpo são evidências de que os vendilhões estão novamente profanando o templo.

Podemos falar a respeito da Palavra de Sabedoria e várias outras questões, mas dentre todas as coisas que podemos citar que profanam o corpo, a mais prejudicial, a mais destrutiva, o mais perturbador ato de irreverência é a imoralidade sexual, e algo relacionado, que é o abuso sexual.

Não se pode imaginar uma corrupção maior da criação de Deus do que profanar seu uso mais sagrado. Vocês simplesmente não podem fazer nada dessa natureza. Nem mesmo chegar próximo disso. “Fugi da prostituição. Todo (...) o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo”. (I Coríntios 6:18) “Foge também das paixões da mocidade.” (II Timóteo 2:22) “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós.” (Tiago 4:8) Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” (Tiago 4:7) Mantenham o seu corpo santo como uma oferta viva a Deus. (Ver Romanos 12:1.)

3. Lugares e Eventos Sagrados

Abordemos agora a questão dos lugares e eventos sagrados. Falando por intermédio do profeta Ezequiel, o Senhor criticou os sacerdotes de Israel por deixarem de ensinar o respeito pela natureza sagrada de certas atividades e lugares:

“Os seus sacerdotes violentam a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; não fazem diferença entre o santo e o profano, nem discernem o impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles.” (Ezequiel 22:26)

Muito do que o Senhor falou tinha a ver com o templo. Há também uma referência ao Dia do Senhor. Estamos

acostumados a pensar em nossos templos e capelas, como sendo dedicados ao Senhor, como um lugar sagrado. Em cada templo encontram-se, como um sério lembrete, as palavras “Santidade ao Senhor — a Casa do Senhor”. O sentimento de reverência pelo sagrado deve levar-nos a agir e falar com reverência no interior do templo e adjacências. Deve levar-nos a vestir-nos de determinada maneira quando estivermos ali.

Falamos sobre as roupas pouco recatadas como algo que desonra o corpo, a mais sagrada criação de Deus. Quero falar agora a respeito da forma pouco recatada, relaxada e desarrumada que, em determinados lugares e ocasiões, zomba da santidade do que está acontecendo ou do próprio lugar.

Deixem-me citar um exemplo. Há pouco tempo, uma jovem de outro estado veio ficar com seus parentes, por algumas semanas, na região de Salt Lake City. No seu primeiro domingo, ela foi para a Igreja vestindo uma blusa simples e bonita, uma saia com a barra nos joelhos e um suéter leve com botões. Estava usando meias e sapatos sociais, e seu cabelo estava penteado de modo simples, mas bem cuidado. Sua aparência geral dava-lhe um ar gracioso e juvenil. Infelizmente, ela imediatamente se sentiu deslocada.

Aparentemente, todas as outras jovens de sua idade estavam vestindo traje esporte, com saias consideravelmente acima dos joelhos, camisetas que quase não tocavam a saia na cintura (algumas deixando a barriga à vista), sem meias e usando tênis ou chinelos.

O esperado seria que, ao verem a nova jovem, as outras moças se dessem conta de que sua maneira de vestir era imprópria para uma capela e para o Dia do Senhor e imediatamente passassem a se vestir melhor. Infelizmente, porém, não fizeram isso, mas foi a visitante que, para enturmar-se, adotou a moda (se podemos chamar assim) daquela ala.

É preocupante ver essa crescente tendência, que não se limita às moças, mas também atinge as mulheres mais velhas, os homens e os rapazes. Há alguns anos, minha ala no Tennessee usava uma escola para realizar as reuniões do domingo, enquanto nossa capela, que tinha sido danificada por um tornado, era consertada. Uma congregação de outra religião usava a mesma escola para suas reuniões de adoração, enquanto sua nova capela estava sendo construída.

Fiquei chocado ao ver como as pessoas daquela outra congregação se vestiam para irem à igreja. Nenhum dos

homens usava terno ou gravata. Pareciam ter saído de um jogo de golfe ou estar a caminho do campo de golfe. Era difícil encontrar uma mulher que usasse vestido ou qualquer coisa que não fosse um traje esporte ou mesmo bermudas. Se eu não soubesse que estávamos indo para a escola para realizar as reuniões da igreja, teria imaginado estar em algum tipo de evento esportivo.

O modo de vestir dos membros de nossa ala era bem melhor, se comparado àquele mau exemplo, mas estou começando a achar que não estamos mais tão diferentes agora, à medida que vamos descendo gradualmente para aquele padrão menos elevado. Costumávamos usar o termo “roupa de domingo”. As pessoas sabiam que isso significava as melhores roupas que tinham. As roupas específicas variavam de acordo com as diferentes culturas e situação econômica, mas eram as melhores que as pessoas tinham.

É uma afronta a Deus irmos à Sua casa, especialmente no Seu dia santificado, sem estarmos vestidos e arrumados da maneira mais cuidadosa e recatada que nossas condições permitam. Se um membro pobre das montanhas do Peru precisar cruzar um rio para ir à Igreja, o Senhor certamente não ficará ofendido com as manchas de água lamacenta em sua camisa branca.

Mas como Deus poderia deixar de ficar ofendido ao ver uma pessoa que tenha todas as roupas de que precisa e, ainda mais, que tenha fácil acesso à capela, aparecer na Igreja vestindo calças jeans surradas e camiseta?

Ironicamente, o que tenho visto ao viajar pelo mundo é que os membros da Igreja com menos posses de alguma forma encontram uma maneira de ir às reuniões do Dia do Senhor bem vestidos, com roupas limpas e bonitas, as melhores que possuem, ao passo que aqueles que têm mais do que o suficiente são os que se vestem de modo relaxado e até displicente.

Alguns dizem que a roupa ou o cabelo não importam — o que está dentro é que conta. Creio que é realmente o que está dentro da pessoa que conta, mas é justamente isso que me preocupa. Uma roupa esporte num lugar e evento sagrado transmite uma mensagem sobre o que existe dentro da pessoa. Pode ser orgulho, rebeldia ou alguma outra coisa, mas, no mínimo diz: “Não entendo. Não compreendo a diferença entre o sagrado e o profano”. Nessas condições, as pessoas são facilmente conduzidas para longe do Senhor. Elas não apreciam o valor do que possuem. Preocupo-me com essas pessoas. A menos que adquiram alguma compreensão e consigam ter algum sentimento de reverência pelas coisas sagradas,

estão se arriscando a perder tudo que mais importa na vida. Vocês são santos da grandiosa dispensação dos últimos dias — vistam-se de acordo.

Esses princípios também se aplicam a atividades e eventos sagrados ou que estejam relacionados com coisas que exigem reverência; como, por exemplo as ordenanças do sacerdócio: os batismos, confirmações, ordenações, administração do sacramento da Ceia do Senhor, bênção de enfermos, etc. Doutrina e Convênios nos diz que nas ordenanças do sacerdócio “manifesta-se o poder da divindade”. (D&C 84:20)

Alma disse que “essas ordenanças foram instituídas (...) para que, por meio delas, o povo pudesse ter esperança no Filho de Deus, sendo um símbolo de sua ordem, ou melhor, sendo sua ordem; e isto para que pudessem esperar dele a remissão de seus pecados, a fim de entrarem no descanso do Senhor”. (Alma 13:16)

Tenho apreço por aqueles que realizam essas ordenanças e aqueles que as testemunham ou as recebem, quando mostram respeito pelo sacerdócio e pela natureza sagrada do que está acontecendo.

Tenho apreço pelos sacerdotes, mestres e diáconos que vestem camisa branca e gravata para oficiarem na ministração do sacramento.

Tenho apreço pelos homens que vestem camisa e gravata, quando as condições permitem, para abençoar os doentes. Tenho apreço por aqueles que assistem à ordenação de um homem a um ofício no sacerdócio vestindo “roupa de domingo”, seja qual for o dia ou a ordenação que está sendo realizada. Todos eles estão demonstrando apreço e respeito por Deus e pelo evento. Estão demonstrando um sentimento de reverência pelo sagrado.

Assim como é sagrado o momento em que a vida se inicia para um ser, também é sagrado o momento em que a vida chega ao fim. Creio que o mesmo se aplica ao mais importante ato que pode ocorrer na vida: O casamento, em especial o casamento eterno. Por esse motivo, é desconcertante ver como as pessoas estão-se tornando descuidadas, ou mesmo irreverentes e desrespeitosas, no seu modo de falar e vestir, e na conduta, quando estão participando de eventos relacionados à morte e ao casamento.

Alguns funerais se tornaram ocasião para leviandades e humorismo indevido. As lembranças pessoais, muito adequadas quando usadas com moderação, chegam a ocupar uma ou duas horas, ao passo que a Expição e a Ressurreição do Senhor e Seu plano de salvação são mencionados bem rapidamente, se é que o são.

Ocasionalmente nos casamentos e freqüentemente nas recepções de casamento, as pessoas comparecem vestidas de modo muito relaxado. É como se não tivessem se importado de se lavarem e se arrumarem depois de um dia de trabalho ou recreação. Pelo seu modo de vestir, estão dizendo que o casamento ao qual foram convidadas a honrar tem pouco significado.

Recentemente, li um bilhete de um homem que estava insistindo com seus companheiros que vestissem paletó e gravata ao aparecerem juntos num evento público em honra de sua organização e do que tinham realizado. A reunião era cívica e não religiosa, e não a chamaríamos de sagrada, mas ele compreendia o princípio de que algumas coisas merecem respeito e que nossa forma de vestir faz parte dessa expressão de respeito. Ele disse que iria vestir-se de modo mais formal, “não porque eu seja importante, mas porque essa ocasião é extremamente importante”. Suas palavras declaram uma importante verdade. Não se trata de nós. Agirmos e nos vestirmos de modo a honrar locais e eventos sagrados são coisas que têm a ver com Deus.

4. Linguagem

Passando a outro assunto, há a questão da linguagem, que tem a ver com o sentimento de reverência pelo sagrado. Esta declaração do Senhor deixa bem claro que somos responsáveis pelo que dizemos: “De toda a palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo”. (Mateus 12:36) O rei Benjamim nos advertiu a tomarmos cuidado com nossos pensamentos e nossas palavras (ver Mosias 4:30), e Alma declarou que se não houver arrependimento, quando formos julgados, “nossas palavras nos condenarão, sim, (...) não seremos considerados imaculados”. (Alma 12:14)

Vocês sabem por experiência própria que o mundo está se tornando cada vez mais profano, grosseiro no linguajar, mas não podemos cair nesse padrão. Os palavrões e a linguagem grosseira zombam de Deus, de Cristo e Suas criações. Jamais sejam culpados de zombar do Salvador, como aconteceu em Sua crucificação.

“E os que passavam blasfemavam dele, meneando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derrubas o templo, e em três dias o edificas,

Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.

E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo.

O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.” (Marcos 15:29–32)

A condenação dos “filhos de perdição” é que eles terão “crucificado [Cristo] dentro de si e (...) envergonhado abertamente”. (D&C 76:35) Não podemos correr o risco de usar qualquer coisa dessa espécie em nosso falar. Não podemos falar Seu nome ou em nome Dele de modo leviano ou descuidado.

Em Doutrina e Convênios lemos esta instrução e advertência:

“Eis que sou o Alfa e o Ômega, sim, Jesus Cristo.

Portanto, que todos os homens se acautelem de como tomam meu nome em seus lábios—

Pois eis que em verdade eu digo que muitos há que estão sob esta condenação, que usam o nome do Senhor e usam-no em vão, não tendo autoridade. (...)

Lembrai-vos de que aquilo que vem de cima é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por indução do Espírito; e nisto não há condenação alguma e receberéis o Espírito por meio de oração; portanto sem isto permanece a condenação.” (D&C 63:60–62, 64)

Embora tenhamos autoridade para usar o nome de Jesus Cristo, precisamos fazê-lo cuidadosamente. Seu nome e “aquilo que vem de cima é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por indução do Espírito”. Devemos lembrar-nos disso quando formos chamados para falar na Igreja ou ao prestarmos testemunho.

Sabemos que nessas situações é esperado que terminemos “em nome de Jesus Cristo”, querendo com isso dizer que o que dissemos, fizemo-lo em Seu nome. Portanto, precisamos tomar um cuidado especial com o que dizemos e como dizemos. Não há lugar para levandades ou tolices. Acima de tudo, precisamos buscar o Espírito por meio da oração para que falemos por indução do Espírito e evitemos a condenação.

Observei que o Presidente Gordon B. Hinckley freqüentemente termina seus discursos “no *sagrado* nome de Jesus Cristo”. Não estou sugerindo que devamos fazer o mesmo; não creio que seja essa a sua intenção ou que seja adequado que o façamos rotineiramente. Em vez disso, estou chamando a atenção de vocês ao fato de que o Profeta sente profundamente a responsabilidade que tem de falar em nome do Senhor, e isso é sagrado para ele. Ele usa e fala em nome do Senhor de modo reverente, e esse é o exemplo que devemos seguir.

5. Temor a Deus

Meu exemplo final poderia ser chamado de “temor a Deus”. Existem muitos lugares nas escrituras em que a humanidade é aconselhada a temer a Deus. Em nossos dias, geralmente interpretamos a palavra “temor” como “respeito” ou “reverência” ou “amor”, ou seja, temer a Deus significa amar a Deus ou respeitar a Deus e Sua lei. Essa freqüentemente pode ser uma leitura correta, mas pergunto-me se às vezes *temor* não significa realmente *temor*, como quando os profetas falam do temor de ofender a Deus ao quebrarmos Seus mandamentos.

Pensem, por exemplo, neste provérbio: “Pelo temor do Senhor os homens se desviam do pecado”. (Provérbios 16:6) Jó foi descrito como um homem perfeito e íntegro, “temente a Deus e desviava-se do mal”. (Jó 1:1) Um bom exemplo dessa atitude seria José do Egito. Quando a mulher de Potifar tentou seduzi-lo, José respondeu: “Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9) Ele tinha medo de pecar contra Deus. Muitos hoje considerariam ingênua a reação de José. Ririam por sua falta de sofisticação, não tendo eles próprios medo de pecar contra Deus.

Joseph Smith foi corrigido certa vez por não se preocupar o suficiente com a vontade de Deus. O Senhor lhe disse: “Não devias ter temido mais aos homens do que a Deus. Embora os homens ignorem os conselhos de Deus e desprezem suas palavras — ainda assim, tu deverias ter sido fiel”. (D&C 3:7–8)

Sugiro que o temor a Deus deva fazer parte de nossa reverência por Ele. Devemos amá-lo e reverenciá-lo tanto, a ponto de termos medo de fazer qualquer coisa errada aos olhos Dele, seja qual for a opinião ou a pressão que soframos de outras pessoas. Morôni nos pede: “Começai, como antigamente; e vinde ao Senhor com todo o vosso coração e operai a vossa própria salvação com temor e tremor perante ele”. (Mórmon 9:27)

Como o mundo a nosso redor geralmente ignora a Deus, é fácil às vezes esquecermos que nossa responsabilidade de conhecer e fazer Sua vontade é constante. A maioria não se dá conta, ou não acredita, que um dia no futuro todos teremos de prestar contas de nossa vida perante o Senhor: Pensamentos, palavras e ações. Operar nossa própria salvação com temor e tremor significa esforçar-nos nas decisões e atividades de nossa vida, diariamente, para preparar-nos para que nosso relatório seja bom.

Tendo sido abençoados recebendo o que recebemos, podemos avançar espiritualmente mais do que qualquer

outro povo, mas também enfrentamos um risco maior. Não podemos cometer os pecados que as pessoas cometem sem incorrerem em maior condenação, porque pecamos contra uma luz maior. Não podemos brincar com as coisas sagradas que foram colocadas a nossos cuidados e ser considerados inocentes como aqueles que não conhecem Deus.

Deus está-nos colocando à prova para ver se seremos fiéis, e se tivermos integridade e sensibilidade para honrar as coisas sagradas, receberemos ainda mais. Mas se não o fizermos, nossas bênçãos se tornarão nossa condenação. A atitude ou padrão correto é o que foi declarado pelo Senhor em Doutrina e Convênios:

“Portanto aquele que ora, cujo espírito é contrito, esse é aceito por mim, se obedecer a minhas ordenanças.

Aquele que fala, cujo espírito é contrito, cuja linguagem é mansa e edificadora, esse é de Deus, se obedecer a minhas ordenanças.

E também aquele que estremece sob o meu poder será fortalecido e produzirá frutos de louvor e sabedoria, de acordo com as revelações e verdades que vos dei.” (D&C 52:15–17)

Aceitem o pedido de Alma a Coriânton: “Oh! meu filho, desejo que não negues mais a justiça de Deus [supondo que não há nem deve haver punição do pecador]. Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar-te de teus pecados, negando a justiça de Deus: mas deixa que a justiça de Deus e sua misericórdia e sua longanimidade governem plenamente teu coração; e deixa que te humilhem até o pó”. (Alma 42:30)

Uma Advertência

Termino com uma palavra de advertência para vocês. Tendo uma reverência mais profunda pelas coisas sagradas, sua compreensão irá crescer. As escrituras falam disso como uma luz que “se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito”. (D&C 50:24) Esse processo também é descrito como progredir de graça em graça. O próprio Salvador progrediu dessa maneira até receber a plenitude, e vocês podem seguir Seus passos. (Ver D&C 93:12–20.)

É para esse lugar que o sentimento de reverência pelo sagrado irá conduzi-los. Lembrem sempre, porém, que à medida que a santidade cresce dentro de vocês, e vocês recebem mais conhecimento e compreensão, precisam tratar essas coisas com muito cuidado. Lemos a escritura que afirmava que aquilo que vem de cima é sagrado e

precisa ser mencionado com cuidado e quando induzidos pelo Espírito. O Senhor também ordenou, de modo bem direto, que não podemos lançar pérolas aos porcos nem dar aquilo que é sagrado aos cães. (Ver 3 Néfi 14:6; D&C 41:6.) Isso significa que as coisas sagradas não devem ser discutidas nem mostradas para aqueles que não estão preparados para dar-lhes valor e que podem até atacá-las, em vez de apreciá-las.

Sejam sábios com o que o Senhor lhes deu. Ele confiou-lhes essas coisas. Vocês não devem, por exemplo, divulgar indiscriminadamente o conteúdo de sua bênção patriarcal.

O Presidente Boyd K. Packer aconselhou:

“Concluí também que não é sábio falar continuamente a respeito de experiências espirituais incomuns. Elas devem ser guardadas com carinho e só devem ser compartilhadas quando o próprio Espírito inspirá-lo a usá-las para abençoar outras pessoas.

Sempre me lembro das palavras de Alma:

‘É dado a muitos conhecer os mistérios de Deus; é-lhes, porém, absolutamente proibido divulgá-los, a não ser a parte de sua palavra que ele concede aos filhos dos homens de acordo com a atenção e diligência que lhe dedicam.’ (Alma 12:9)

Ouvi o Presidente [Marion G.] Romney aconselhar certa vez os presidentes de missão e suas respectivas esposas em Genebra. ‘Não digo tudo que sei. Nunca disse à minha esposa tudo que sei, porque descobri que se eu falasse de modo muito leviano a respeito de coisas sagradas, o Senhor não confiaria mais em mim.’

Creio que devemos guardar essas coisas e ponderá-las em nosso coração, como Lucas disse que Maria fez a respeito das coisas sublimes que acompanharam o nascimento de Jesus.” (Ver Lucas 2:19.) (*That All May Be Edified*, 1982, p. 337.)

Todas as coisas sagradas e santas devem ser reveladas e reunidas nesta última e mais maravilhosa de todas as dispensações. Com a Restauração do evangelho, a Igreja e o sacerdócio de Jesus Cristo, possuímos um estoque quase incompreensível de coisas sagradas em nossas mãos. É quase uma bênção grande demais termos nascidos nestes dias, na época e nos lugares em que recebemos em nossa vida essas bênçãos monumentais que os profetas do passado sonharam e ansiaram. Não podemos negligenciá-las ou deixar que escapem por entre os dedos.

Em vez de tornarem-se descuidados, que sua vida seja cada vez mais perfeita em obediência. Espero que vocês pensem, sintam, se vistam e ajam de forma a mostrar reverência e respeito pelas coisas, lugares e eventos sagrados.

É minha oração que um sentimento de reverência pelo sagrado seja derramado sobre sua alma como o orvalho do céu. Que ele os leve para perto de Jesus Cristo, que morreu, ressuscitou, que vive, que é nosso Redentor. Que Ele os torne santos como Ele é santo, e que vocês possam entrar em Seu reino para não mais saírem (Alma 7:25), em nome de Jesus Cristo. Amém.